

# Ulysses diz que Sarney não deve ameaçar adeptos dos quatro anos

BRASÍLIA — "Se eu fosse Presidente da República não daria uma nota dessas. E abrir a possibilidade de ser criticado amanhã". O comentário foi feito ontem à noite pelo Presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, ao Deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), a respeito das declarações do porta-voz da Presidência, jornalista Frota Netto, sobre a decisão do Governo de reagir com retaliações contra aqueles constituintes que votarem pelo mandato de quatro anos para o Presidente Sarney. Ulysses tomou conhecimento do que dissera o Porta-Voz através de uma cópia que lhe foi entregue pelo Deputado João Hermann (PMDB-SP).

Ao deixar o Congresso, à noite, Ulysses não quis comentar o assunto com jornalistas, alegando não saber se as afirmações foram feitas pelo Porta-Voz ou pelo próprio Presidente. Ele admitiu que o quadro político "está complicado" e evitou fazer declarações.

Quando chegou ao Congresso, no começo da tarde, o Deputado Ulysses Guimarães previra a existência de 50 votos dentro da Comissão de Sistematização em favor do mandato de cinco anos, como é desejo do Presidente. A noite, quando deixava seu gabinete, ele disse ter informações de que há um equilíbrio entre os que querem as eleições no ano que vem e os que a preferem em 1989.

Ulysses passou toda a tarde conversando com políticos, mas tem se dedicado mais a ouvir do que a falar.



Sant'Anna e Ulysses comentam as declarações do Porta-Voz Frota Netto

Ele não tem expressado sua posição em favor do mandato de cinco anos e do sistema presidencialista, mas tem destacado a necessidade de fortalecer a Constituinte.

Aos políticos que o procuram, Ulysses tem afirmado que o Presidente Sarney está irredutível em sua posição pelo mandato de cinco anos e presidencialismo. Ontem, quando recebia parlamentares em seu gabinete, perguntaram-lhe se havia alguma possibilidade de entendimento com o Palácio do Planalto sobre o assunto. Ulysses respondeu:

— Tem. Se for mandato de cinco anos e presidencialismo.

Quanto às declarações do Porta-Voz, a reação do Senador Fernando Henrique Cardoso foi a de que, se verdadeiras, são "uma declaração de guerra". Segundo Fernando Henrique, as informações divulgadas pelos noticiários da televisão ainda não estavam devidamente esclarecidas para os líderes da Constituinte.

Fernando Henrique solicitou ao Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, informações mais detalhadas sobre as declarações do Porta-Voz.

## Líderes criam dificuldades aos entendimentos

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, encontra dificuldades junto às Lideranças para um acordo que viabilize a mudança do Regimento, como desejam os 319 constituintes do "Centrão". Os principais líderes desse grupo avisam que, sem entendimento, não darão quorum ao plenário. No final da tarde de ontem, Ulysses disse ao Deputado Afif Domingos (PL-SP) que estuda a possibilidade de permitir emendas por capítulos ou seções, alterando o Regimento Interno por um ato da mesa. Com isso, busca evitar que um dos grupos seja esmagado e, ao mesmo tempo, garantir a vontade da maioria.

Afif saiu otimista do gabinete, ao contrário do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), que comentou:

— Quem está fazendo a Constituição são cento e poucos constituintes. Então, nós teremos que emprestar 180 dos nossos para aprovarmos o texto deles. O que nós queremos com a alteração do regimento é aprovar os nossos capítulos.

Afif Domingos confia numa solução rápida, por um motivo simples: "O doutor Ulysses tem pressa de terminar a Constituição. Ele não vai querer criar um vácuo institucional num momento de crise".

O Deputado Luís Eduardo (PFL-BA) também demonstrou confiança. Informou que a tática é enviar, a cada dia, um de seus líderes para conversar com Ulysses. Hoje é a sua vez. Como principal argumento, a lista com 319 nomes.

— Agora é diferente. Mostramos que não estávamos blefando; ao anunciar que chegaríamos aos 320 nomes. Ele não vai se colocar contra a maioria.

Já o Deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) seguia uma linha totalmente diferente. No mesmo momento em que Afif conversava com Ulysses Guimarães, ele afirmava, numa sala ao lado:

— Não há a menor disposição para negociação e ninguém está designado para isto.

O "Centrão" já tem propostas para os temas mais polêmicos, como a ordem econômica, com destaque para reforma agrária, área trabalhista e ordem social. O coordenador das comissões temáticas do grupo, Deputado José Lins (PFL-CE), adianta que a idéia é fazer uma Constituição liberal, que valorize a iniciativa privada e reduza a intervenção do Estado. Selecionou 40 emendas de 300 apresentadas por integrantes do "Centrão".

Segundo José Lins, o título da Ordem Social, que reúne temas como Saúde, Previdência e Assistência Social, receberá um tratamento especial. A intenção é alterá-lo completamente.

— Este título está não só estatizante, como também extremamente concentrador. Se juntarmos Saúde, Previdência e Assistência Social, chegaremos ao triplo do orçamento da União para cobrirmos todas as despesas. A Nação não vai suportar.

## Grupo arma a estratégia para ação no plenário

BRASÍLIA — O grupo "moderado", que explica as sucessivas vitórias dos "progressistas" pela presença maciça, disciplina e eficiente organização das esquerdas, decidiu, ao articular o "Centrão", criar uma estrutura que assegure a união e o ordenamento de suas forças. Os planos estão prontos e detalhados, incluindo a instalação de um "QG" na Quarta Secretaria da Câmara.

Logo após o recolhimento das assinaturas que garantiram a maioria para a mudança do Regimento Interno, o grupo formou comissões específicas. Designou um constituinte responsável por cada assunto, a quem cabe "enxugar" o projeto da Comissão e detectar os pontos a serem mudados. Para o sistema de governo, o grupo decidiu indicar, mas ainda não escolheu, dois coordenadores — um presidencialista e um parlamentarista. A coordenação geral ficou a cargo do Deputado José Lins (PFL-CE).

Informou ter recebido cerca de 300 propostas, só para os títulos I e II, que reduziu a 40, com o cuidado de assegurar 280 votos para cada número indispensável à aprovação. Segundo Lins, o grupo apresentará emendas a títulos, capítulos e seções. Se a Mesa da Constituinte permitir emendas em bloco, elas já estão prontas.

Oito constituintes compõem a coordenação logística, responsável pelo ordenamento das reuniões, supervisão das assessorias e controle de presenças: Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), Ricardo Fiúza (PFL-PE), Irapuan Costa Júnior (PMDB-GO), Expedito Machado (PMDB-CE), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), Afif Domingos (PL-SP), Dasso Coimbra (PMDB-RJ) e Arnaldo Rosa Prata (PMDB-MG). Os oito têm ainda a função de traçar as estratégias de ação em plenário.

Para o plenário serão escalados pelo menos 20 coordenadores, que se responsabilizarão por grupos de 11 constituintes. Já estão definidos os Líderes do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), do PFL, José Lourenço (BA), e do PDS, Amaral Neto (RJ), além do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel (PE).

A assessoria parlamentar está entregue a Fábio Sabóia, assessor do Presidente da UDR, Ronaldo Caiado. Sabóia informou a Ricardo Fiúza ter um levantamento que garante maioria para mudanças na estabilidade, imprescritibilidade e no pagamento em dobro das horas extras.